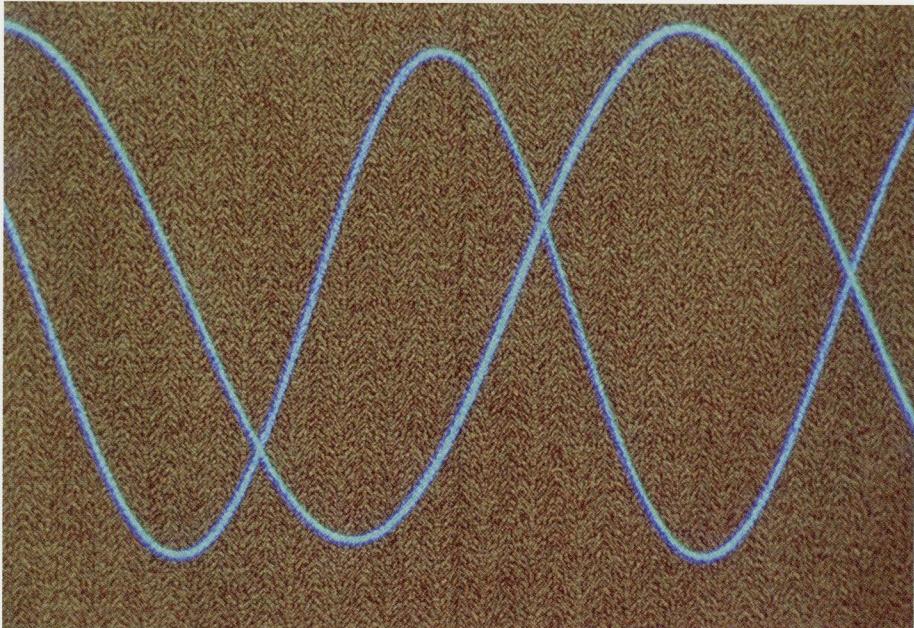




**ANDRÉ GUEDES**

**Prospecto, Cena III, Intervalo e Cena IV**

Prospectus, Scene III, Interval and Scene IV



André Guedes, *Planalto | Plateau (still)*, 2014



**EXPOSIÇÃO | EXHIBITION**  
**CAM – Fundação Calouste Gulbenkian**

Programação  
Programming  
Isabel Carlos

Curadoria  
Curator  
Rita Fabiana

Arquitetura e Coordenação Técnica  
Architecture and Technical Co-ordination  
Cristina Sena da Fonseca

Produção e Coordenação  
Production and Co-ordination  
Rita Lopes Ferreira

Assistente do Artista  
Assistant to the Artist  
Marta de Jesus

Convite e comunicação visual  
Invitation and visual communication  
Clara Batalha  
(desenhos da série / drawings from the series Fibra, 2014)

Tratamento de dados (Covilhã)  
Data handling (Covilhã)  
Rita Dias

Registrar  
Rosário Ricardo

Secretariado  
Assistants  
Teresa Cartaxo  
Rosário Lourenço

Equipa de Montagem  
Construction Crew  
Carlos Catarino  
Carlos Gonçalinho  
José António Nunes de Oliveira

Design Gráfico  
Graphic Design  
Pedro Leitão

Instalação Gráfica  
Graphic Installation  
Paulo Santos

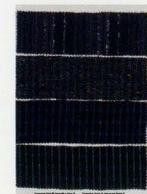
Serviços Centrais da Fundação Calouste Gulbenkian  
Centralised Services of Fundação Calouste Gulbenkian

Audiovisuais  
Audiovisual Materials  
Clemente Cuba  
Jorge Gonçalves  
José Gouveia  
Paulo Baía  
Pedro Antunes  
Tiago Jónatas

Luminotecnia  
Lighting  
Manuel Mileu

Transportes e Apoios Diversos  
Transport and Other Services  
Paulo Gregório

**PUBLICAÇÃO | PUBLICATION**



**ANDRÉ GUEDES**  
*Prospecto, Cena III, Intervalo e Cena IV*  
*Prospectus, Scene III, Interval and Scene IV*

**VISITAS | GALLERY TALKS**

**À CONVERSA COM O ARTISTA E A CURADORA**  
20 de junho (sexta-feira) às 17h00  
Com a curadora Rita Fabiana  
e o artista André Guedes

**Domingos com Arte**  
15 de junho, 20 de julho  
e 28 de setembro (domingo) às 12h00  
Visitas orientadas por Cristina Campos

**Visitas para escolas e grupos organizados, oficinas criativas para jovens e famílias**  
The education department provides group gallery talks in English by appointment

**Marcações | Booking / Informações | Informations**  
**Descobrir – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência**  
Tel. | Phone +351 21 782 38 00  
[descobrir.marcacoes@gulbenkian.pt](mailto:descobrir.marcacoes@gulbenkian.pt)  
[www.descobrir.gulbenkian.pt](http://www.descobrir.gulbenkian.pt)

**CADERNO DO CAM | CAM BOOKLET**

**Coordenação | Co-ordination**  
**Rita Fabiana e | and Patrícia Rosas**  
Texto | Text  
**Rita Fabiana**  
Tradução | Translation  
**Manuel Teixeira**  
Revisão do inglês | English proofreading  
**Kennistranslations**  
Design | Graphic Design  
**Pedro Leitão**  
Impressão | Printing  
**Jorge Fernandes, Artes Gráficas Lda.**  
Depósito Legal | Legal Deposit  
376680/14  
ISBN: 978-972-635-286-0  
Junho 2014 | June 2014

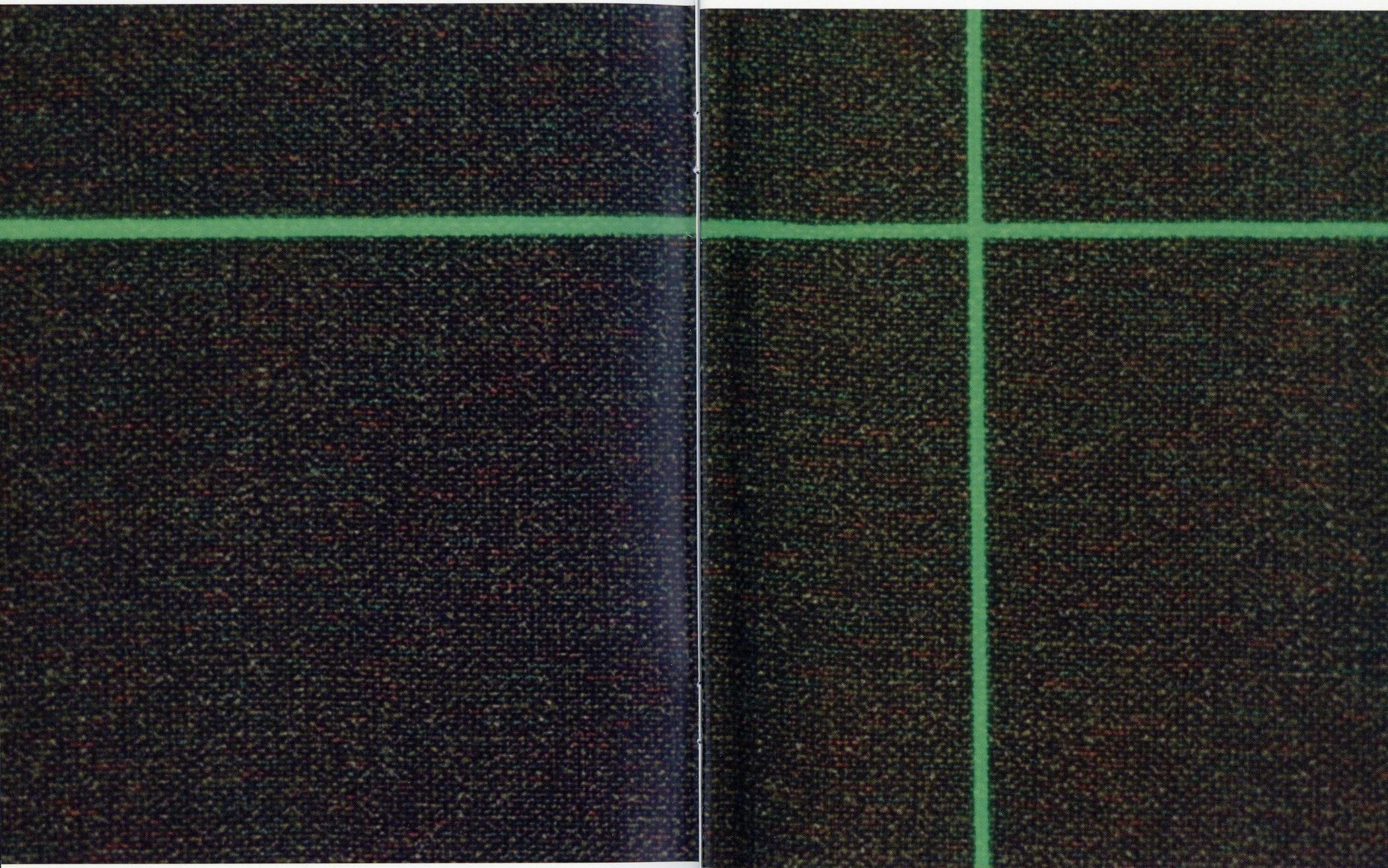
**CAM - FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN**  
Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078 Lisboa  
Tel: 21 782 34 74  
De terça a domingo das 10 às 18 horas  
Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078 Lisbon  
Tel: +351 21 782 34 74  
Tuesdays through Sundays 10 am - 6pm

AHG  
3819

# ANDRÉ GUEDES

Prospecto, Cena III, Intervalo e Cena IV

Prospectus, Scene III, Interval and Scene IV



## ANDRÉ GUEDES

### Prospecto, Cena III, Intervalo e Cena IV

“Falamos de um tempo que se situa num planalto. Foi por isso que demos a este centro de interpretação têxtil esse nome, *Planalto*.

Este lugar está não só mais elevado em relação ao que existe em seu redor, como também se encontra numa outra dimensão; avançada no tempo e sobreposta a outras sociedades e lugares que existiram e se sedimentaram antes da nossa chegada.”

André Guedes. *Planalto, Centro de Interpretação Têxtil*

*Prospecto. Cena III, Intervalo e Cena IV* é um projeto do artista André Guedes, concebido, a convite do CAM, para dois dos seus espaços, a Sala Polivalente (auditório) e a Galeria de Exposições Temporárias, e que acontece em três momentos.

O primeiro, *Cena III (Planalto / Círculo aberto, ritmo liberto)*, que constitui o elemento de carácter permanente ao longo dos três meses da exposição, constrói-se no diálogo entre um dentro do espaço, com a instalação *Planalto*, que reconfigura profundamente a experiência espacial e percutiva das Salas, e um fora, já no átrio do CAM, com o objeto-escultura *tempo livre (tempo liberto)* e o mural documental realizado com fotografias e documentos oriundos de arquivos de associações recreativas e sindicais da cidade da Covilhã.

O segundo, *Intervalo*, marca um momento de encontro com o público, num contexto de sociabilidade e partilha comum, em torno de uma sessão única de projeção de filmes selecionados pelo artista.

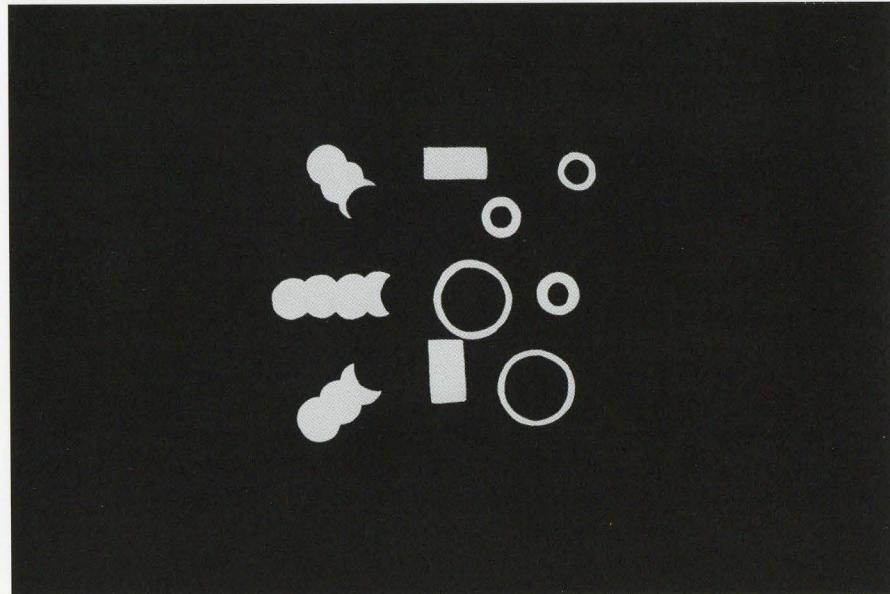
Um último momento performativo fecha *Prospecto* em *Cena IV*, prolongando uma exploração que André Guedes tem vindo a realizar sobre a dramatização de textos não concebidos originalmente para a cena, num vaivém entre fontes documentais da e sobre a indústria têxtil da Covilhã, mas também textos literários e outros ensaios que acompanharam o processo de construção da exposição, alguns reunidos na publicação *Apêndice às obras apresentadas no Hall, Sala de Exposições Temporárias e Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian entre 4 de junho e 28 de setembro de 2014*. O tempo e o espaço da conceção e realização de *Prospecto* têm, no entanto, uma dimensão bem mais alargada, estendendo-se para lá deste momento expositivo, num antes e num depois da sua apresentação no CAM, definindo um processo criativo (e de produção) complexo e aberto. O subtítulo da exposição *Cena III, Intervalo e Cena IV* dá desde logo conta desse tempo dilatado, não só no interior da própria exposição, mas igualmente em relação a um tempo que lhe é anterior e, eventualmente, posterior, suscitando uma memória de algo já ocorrido, *Cena I e Cena II*, e deixando em aberto a possibilidade de futuros *Prospectos* que se declinariam em outras *Cenas*.

Iniciado com uma bolsa de apoio à criação, atribuída pela Fundação Marcelino Botín (Santander) em 2012-13, *Prospecto* toma corpo a partir de uma intensa pesquisa documental, inicialmente realizada em torno da produção teórica e artística de William Morris (1834-1896). Figura de proa do movimento Arts & Crafts, Morris foi também um empresário ligado à indústria têxtil e um militante político e reformador social, tendo produzido um *corpus* importante de ensaios, entre eles, *A Factory As It Might Be* (Uma fábrica como poderia ser), um texto fundador e mobilizador de *Prospecto* e que o artista convoca desde logo para o título de *Cena I*, a primeira apresentação do projeto, em Janeiro de 2013, na Fundação Botín. Neste ensaio, a fábrica surge como um lugar de transformação utópica das relações sociais e culturais, onde trabalho, cooperação, lazer e prazer surgem associados, como sendo uma profunda aspiração dos homens, por oposição aos valores e à realidade do lucro, da competitividade, da opressão e da destruição. Um outro ensaio de Morris, *Some Hints on Pattern-Designing* será associado ao título de *Cena II*, apresentada também em 2013, em Paris, na Galerie Crèvecœur, onde André Guedes coloca “em cena” uma primeira construção documental e ficcional em torno dos tecido de lã e da sua relação com um contexto histórico-sociológico envolvente, seja ele o da fábrica e do tear, o do trabalhador, o do *designer* ou o do industrial.

O tecido-pano de lã, que já aparece associado às exposições de 2013, ainda que convocado predominantemente pelo seu estatuto decorativo, cenográfico e teatral, assume progressivamente um lugar central em *Prospecto*. Começa por ser uma história de um encontro feliz, mais ou menos inesperado e não programado, que abre o projeto para novos espaços de investigação e criação. O encontro decisivo dar-se-ia em 2012, entre o artista e um conjunto de tecidos de lã encontrados num antigo armazém de revenda da Praça da Figueira, em Lisboa, um local que se mantém inalterável há já várias décadas. André Guedes viria a adquirir um conjunto de tecidos que, posteriormente, identificaria como tendo sido produzidos entre a década de 1980 e 1990 em fábricas de lanifícios da Covilhã (Portugal) que, nos anos e nas décadas seguintes, fechariam por falência. André Guedes inicia então uma escrita de “biografias plurais” desses mesmos artefactos-ruínas que envolvem uma arqueologia dos lugares onde foram feitos e uma história dos seus protagonistas, sejam eles os *designers* que os conceberam, os operários que os produziram, os proprietários das fábricas que os encomendaram ou as comunidades geradas em torno desta indústria, naquela que foi chamada a *cidade-fábrica*. O projeto levou o artista até à cidade da Covilhã e à sua indústria dos lanifícios, envolvendo nessa investigação e trabalho de campo o Museu dos Lanifícios da Covilhã, a Universidade da Beira Interior, as Associações Recreativas Locais e o Sindicato dos Trabalhadores do Sector Têxtil da Beira Baixa.

E, se os tecidos contêm um conjunto de “histórias” que marcam a sua progressiva, mas decisiva, passagem ao estatuto de documento (histórico, material e visual), congregadoras de conhecimento e de ligações (de autores, de textos, de documentos e de acontecimentos), a sua inequívoca centralidade numa fase mais recente de *Prospecto* é igualmente mobilizadora de um espaço de investigação *prospeutivo*, especulativo e experimental que os devolve

a um campo de construção ficcional. Neste, pode agora cruzar-se todo um imaginário cinematográfico e literário em torno da utopia e da ficção científica, mas podem também ser convocados trabalhos anteriores do artista, realizados em torno da ideia de comunidade utópica, como, por exemplo, o projeto *Nova Árgea*, inspirado na cooperativa agrícola 'A Comunal', criada em 1974, após a Revolução de Abril.



André Guedes, *Nova Árgea*, 2012  
com a colaboração de | with the collaboration of Clara Batalha  
Les Ateliers de Rennes - biennale d'art contemporain | Phakt Colombier, Rennes

Os tecidos materializam (corporalizam) diferentes vozes, lugares e tempos, ora ancorados no passado – uma cidade e uma comunidade histórica, uma indústria têxtil que atravessa um século entre mecanização e industrialização, entre proprietários e operários, entre um Portugal colonial e um Portugal europeu, entre apogeu e decadência –, ora ancorados num futuro (ou num presente que já contém futuro) que hesita entre a história e a ficção, a obsolescência (anti-história) e a utopia (fora da história).

Finalmente, o tecido dá-se como (o) lugar de encontro e partilha (não fosse ele já, também, o lugar onde se entrelaçam os fios da trama com fios de teia), de construção de uma comunidade que o filme *Planalto* realiza, tanto no plano ficcional, através do *Centro de Interpretação Têxtil*, como no plano da realidade, tendo em conta as condições de produção e de seleção dos atores e não atores, tendo por base a proximidade eletiva e os afetos. O cenário escolhido é uma central técnica no piso subterrâneo do CAM onde novos equipamentos convivem com outros, obsoletos e desativados. Realizado intencionalmente no suporte de 16mm, a primeira experiência filmica do artista, *Planalto*, consolida uma anterior pesquisa e exploração de André Guedes em torno da imagem em movimento, nomeadamente em torno dos diapositos, também realizados em película de diapositivo, congregando uma pequena equipa que, durante um longo dia de filmagens, se reparte entre tempos de rodagem, curtos mas contínuos, e tempos de lazer. Na exposição, o filme integra a instalação com o mesmo título, *Planalto*, que assenta num forte dispositivo espacial construído com andaimes que eleva a cota de ambas as salas, criando uma plataforma contínua e elevada de circulação (e de observação), que assenta as suas fundações numa hipotética “arqueologia” dos próprios espaços expositivos.

O filme desdobra-se em duas projeções, uma em cada sala, dois momentos do “trabalho” e do “não-trabalho”, ou do trabalho e do tempo libertado que em *Planalto* se faz um, como é anunciado, algures, por entre o som da música e das vozes que compõem uma narrativa que corre, em voz off, em permanência com as imagens: “o fundamental é que, num ou outro tempo, aconteça a produção do prazer”. Uma narrativa que se passa num tempo futuro e que incorpora vários elementos documentais recolhidos durante a investigação, convertidos aqui numa narrativa ficcional que enquadraria as ações (aparentemente científicas) e os gestos (em situação de convívio) de uma comunidade de investigadores que trabalham no designado “Centro de Interpretação Têxtil”.

De volta ao átrio, encontramos o objeto-escultura *tempo livre* (*tempo libre*), quase poderíamos dizer o objeto-monumento ao tempo livre, onde se entrelaçam, numa escala imponente, largos panos de tecido, tecidos entre 1980 e 1990, na mesma década em que o CAM abriu as portas ao público (1983). O mesmo tempo histórico que acompanharia as falências das fábricas, mas também os movimentos associativos, na descoberta de um tempo em “comum”, que para Portugal significaria, igualmente, o espaço comum da comunidade europeia.

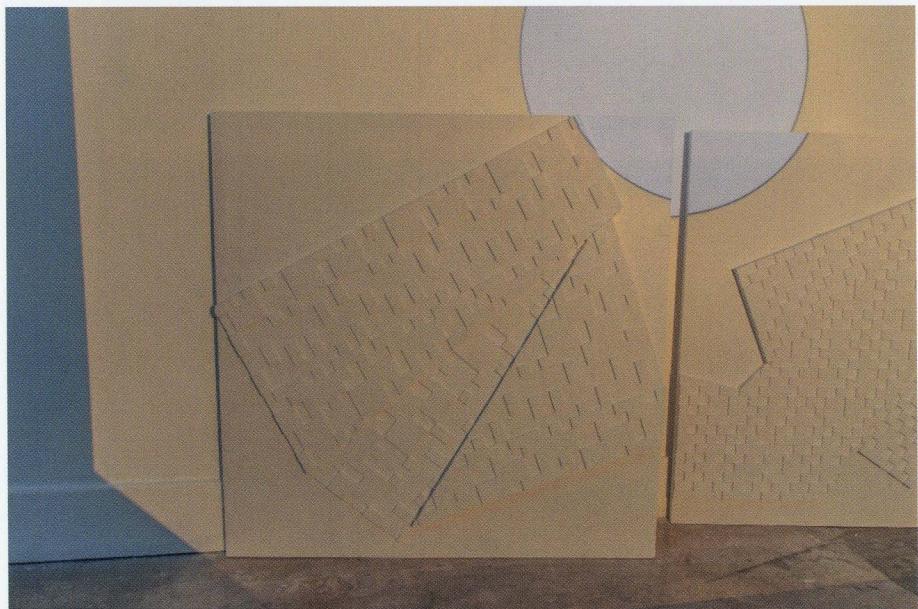
Rita Fabiana



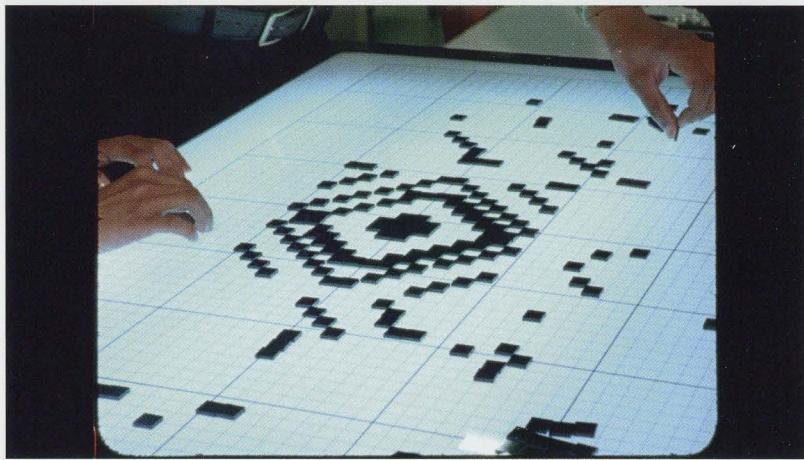
André Guedes, *Prospecto Cena I / Prospectus Scene I*, 2013  
Fundação Marcelino Botín, Santander



André Guedes e | and Clara Batalha, *Prospecto, Cena II - The Fabrics Ask / Some Hints on Pattern-Designing*, 2013  
Vista geral da instalação | General view of the installation  
Galerie Crèvecoeur, Paris



André Guedes e | and Clara Batalha, *Prospecto Cena I / Prospectus Scene I*, 2013  
Vista de pormenor | Detail view  
Galerie Crèvecoeur, Paris



André Guedes, Planalto/Círculo Aberto Ritmo Liverto | Plateau/Open Circle Freed Rythm (stills), 2014

## ANDRÉ GUEDES

### Prospectus. Scene III, Interval and Scene IV

'We're talking about a time that is located on a plateau. That's why we've given this textile interpretation centre that name, *Plateau*.

This place is not just higher than its surroundings. It exists in another dimension, one that is further advanced in time and overlapping other societies and places that once existed and settled prior to our arrival'.

André Guedes. *Plateau*, Centre for Textile Interpretation

*Prospectus. Scene III, Interval and Scene IV* is a project by the artist André Guedes that was conceived at the invitation of the Centro de Arte Moderna (CAM) for two of its exhibition spaces: the Multipurpose Room (auditorium) and the Temporary Exhibitions Gallery. The project takes place in three stages.

The first stage, *Scene III (Plateau / Open Circle, free rhythm)*, constitutes the one permanent element over the three-month duration of the exhibition and is built on the dialogue between interior space (produced by the installation *Plateau*, which reconfigures the perception of space in the exhibition rooms) and an outside space in the CAM atrium, with the object/sculpture *free time (time released)* and a mural made of archival photographs and documents sourced from the files of old trade and recreational associations in the town of Covilhã.

The second stage, named *Interval*, is a single session during which films selected by the artist are screened, creating an encounter with the public in a sociable context marked by the sharing of ideas.

*Prospectus* ends with one last performance phase, *Scene IV*, which extends André Guedes' on-going forays into dramatizing texts that were not originally written for the stage, establishing a to-and-fro between documents from and about the textile industry, literary texts and also other essays that follow the process of constructing the exhibition, some of which have been gathered together in the publication *Appendix to the works exhibited in the Hall, Temporary Exhibitions Room and Multipurpose Room of the Modern Art Center of the Calouste Gulbenkian Foundation between June 5 and September 28, 2014*.

However, the time and space associated with the design and production of *Prospectus* have a broader scope, extending the exhibition beyond its scheduled running time to include periods 'before' and 'after' its presentation at the CAM, thus defining an open and complex process of creation and production. The subtitle of the exhibition *Scene III, Interval and Scene IV* already suggests the idea of a dilated and expanded time frame, not just within the exhibition but also in relation to the time preceding and (eventually) succeeding the exhibition, triggering a memory of what might already have taken place (such as *Scene I* and *Scene II*) while opening up the possibility that future *Prospectus* might materialize in other *Scenes*.

Funded by a grant awarded by the Marcelino Botín Foundation (Santander) in 2012-13, *Prospectus* is shaped by a process of intensive documental research that initially centred around the theoretical and artistic work of William Morris (1834-1896).

A leading figure in the Arts and Crafts movement, Morris was also a businessman with links to the textile industry, a political activist, and a social reformer. He produced a significant body of essays, among them *A Factory As It Might Be*, a seminal and rallying text that inspired *Prospectus* and provided the artist with the title for *Scene I* when this project was first presented at the Marcelino Botín Foundation in January 2013. In that essay, the factory emerges as a site where utopian changes can take place in social and cultural relations; a place where work, cooperation, leisure and pleasure are interlinked as the profound aspiration of mankind in opposition to the prevailing values of profit, competition, oppression and destruction. Another of William Morris' essays, *Some Hints on Pattern Designing*, is associated with the title of *Scene II*, which was also shown in 2013 at the Galerie Crèvecoeur in Paris. There, André Guedes 'staged' a fictional and documental construction around woollen textiles and their relationship with a surrounding historical-sociological context, which could be that of the factory, the loom, the worker, the designer or the manufacturer.

Woollen fabric, which was already associated with the 2013 exhibitions, although mainly in a decorative, scenic and theatrical role, gradually assumes a central place in *Prospectus*. What began as a more or less unexpected and unscheduled (yet happy) encounter eventually opens up the project to new areas of research and creation.

The decisive event that triggered the project took place in 2012 in the form of an encounter between the artist and a set of woollen fabrics found at an old wholesale warehouse in Praça da Figueira (Lisbon), a site that has remained unchanged for several decades. André Guedes bought this collection of fabrics and subsequently identified them as having been made between 1980 and 1990 in the woollen goods factories of Covilhã (Portugal), which, in subsequent years and decades, closed down due to bankruptcy. Guedes then began writing 'plural biographies' of these same artefacts-remains which involved an archaeological investigation of the places where they were produced and a history of their protagonists: the designers who conceived them, the workers who produced them, the factory owners who ordered them, and the communities that were formed around this industry in what was then known as the *factory town*. The project led the artist to the city of Covilhã and its wool industry and a number of bodies became involved in his research and fieldwork, including the Museum of Wool in Covilhã, the University of Beira Interior, the Union of Textile Workers of Beira Baixa and a number of local recreational associations.

If the fabrics themselves contain a number of 'stories', marking their gradual yet crucial transition to the status of (historical, material and visual) documents that bring together knowledge and connections (between authors, texts, documents and events), then their unequivocal centrality in a later phase of *Prospectus* also triggers a type of prospective, speculative and experimental research that returns these same artefacts to a field of fictional construction. In this field, an entire literary and cinematographic imaginary revolving around utopia and science fiction can now intermingle, although other earlier works by the artist based on the idea of a utopian community may also be evoked.

Such works include the *Nova Árgea* project, which was inspired by the agricultural cooperative 'A Comunal' set up in 1974 in the wake of the Carnation Revolution.

The fabrics materialize (embody) various voices, places and times which may be rooted in the past (a city and its historic community, a textile industry straddling a whole century that takes in mechanization and industrialisation, owners and workers, a colonial Portugal and a European nation, heyday and decay) or linked to a future (or to a present that already contains the future) that fluctuates between history and fiction, obsolescence and utopia. Finally, the fabric becomes a meeting and sharing point (it is already the place where the threads of the fabric intertwine in the weft and warp threads), the founding stone of a community that the film *Plateau* portrays both in fiction (through the Textile Interpretation Centre) and reality (taking into account the manufacturing conditions and the choice of actors and non-actors based on elective proximity and affects). The chosen setting is a technical centre located in the basement of the CAM where new equipment can be found right next to obsolete, deactivated machines. Deliberately shot on 16mm film, *Plateau*, the first film by André Guedes, consolidates his previous research and explorations into the moving image, specifically around slide shows with sound that were also produced on slide film by a small support team that divided their time between short (but intense) bouts of filming and leisure over a full day of shooting. In the exhibition, the film forms part of the installation of the same name, *Plateau*, which rests on a strong spatial device built with scaffolding that raises the height of both rooms and thus creates a continuous elevated circulation (and observation) platform whose foundations rest on a hypothetical 'archaeology' of the exhibition spaces. The films unfolds on two screens, one in each room: two periods of 'working' and 'not-working', or of labour and free time, which, in *Plateau*, become one, as we hear in the announcement made between the sound of the music and the voices that make up a narrative voiceover accompanying the pictures: 'what matters is that, at one time or another, the production of pleasure takes place'.

This is a narrative that takes place in the future, incorporates various documents found during the research, and is translated here into a fictional account that frames the (seemingly scientific) actions and gestures (in a convivial setting) of a community of researchers working at the 'Textile Interpretation Centre'. Returning to the atrium, we find the object/sculpture *free time (time released)*, which could almost be called a monument-object to leisure. Here, on an imposing scale, large panels of fabric woven between 1980 and 1990 are intertwined. It is worth noting that the CAM first opened its doors to the public in the 1980s, a decade that witnessed many factory closures and the raising of workers' associations in the discovery of a 'common' time, which, for Portugal, would also mean the shared space that is the European Community.

Rita Fabiana



**André Guedes, Prospecto, Cena II - The Fabrics Ask / Some Hints on Pattern-Designing, 2013**  
*Les Nouveaux Rouges II*  
Galeria Crèvecoeur, Paris



André Guedes, montagem de | installation work of *Prospecto, Cena III, Intervalo e Cena IV*, 2014  
Sala Polivalente | Multipurpose Room

## OBRAS NA EXPOSIÇÃO | WORKS IN THE EXHIBITION

### *Prospecto* | *Prospectus*

#### *Cena III* | *Scene III*

##### *Planalto / Círculo Aberto Ritmo Liberto* | *Plateau / Open Circle Freed Rythm*, 2014

Filme 16mm, transferido a digital, cor, s/som, dupla projeção, 20'23"+10'52"; narração e música,

aprox. 30'; painéis de projeção em ferro (216 × 261 cm); estrutura de andaimes

16 mm film transferred to digital; colour; no sound, dual projection, approx. 20'23"+10'52";

narration and music, approx. 30'; iron projection screens (216 × 261 cm); scaffolding structure.

#### Direção | Director: André Guedes

Textos de | Texts by: Flávia Hasse Pais Brandão (*O Campesinato O Operariado*),

William Morris (*The Lesser Arts*), E. M. de Melo e Castro (*Duas notas para uma sociologia da poesia; poema visual*),

André Guedes (*Planalto, Centro de Interpretação Têxtil*)

Narração | Voiceover: Laura Soveral, Sara Graça, Francisco Goulão

Intérpretes | Cast: João Lázaro da Conceição, Helena Correia, Juliana Gonçalves, Luís Graça,

Manuel Henriques, Pedro Nuñez, Andresa Soares, Vitalina Sousa

Direção de Fotografia | Cinematography: Pedro Tropa

Assistência de Imagem | Assistant Camera: André Maranha

Montagem | Editing: Pedro Filipe Marques, André Guedes

Assistência de Realização | 1<sup>st</sup> Assistant Director: Marta Jesus

Colaboração | Collaboration: Maria Duarte (direção de atores | stage direction),

Jorge Oliveira (ação musical | musical action), Sérgio Taborda (acção de desenho | drawing action)

Relevos | Reliefs: Clara Batalha (realizados para | created for Prospecto: Cena II, Sub-Cena I)

Maquinista | Key Grip: Artur Moreira (CAM/FCG)

Fotografia de Cena | Still Photographer: Susana Pomba

Música | Music: Tiago Miranda (Track 1, Emotional Poverty, Noisendo, 2014),

Pye Corner Audio (Electronic Rhythm Number Four, Black Mill Tapes, Vol. 2, Type Records, 2011)

Som e Montagem de Som | Sound Recording and Editing: Tiago Jónatas (CAM/FCG)

### *tempo livre (tempo liberto)* | *free time (time of freedom)*, 2014

Tecidos de diferentes metragens provenientes de fábricas de lanifícios região da Covilhã (Portugal),

que cessaram a sua actividade entre os anos 1980 e 2000; placa de fibra de madeira de média densidade; ferro.

Fabrics of various dimensions produced by wool factories in the Covilhã region (Portugal),

which closed down between 1980 and 2000; medium-density fibreboard (MDF); iron.

### *Intervalo* | *Interval*

Projeção de filmes selecionados pelo artista

Film screenings selected by the artist

**10 de julho, às 17h00 | 10 July, 5.00 pm**

Sala Polivalente | Multipurpose Room

### *Cena IV* | *Scene IV*

Performance

**20 de setembro, às 16h30 | 20 September, 4.30 pm**

Sala Polivalente | Multipurpose Room

## PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES UPCOMING EXHIBITIONS

### SALETTE TAVARES

**17.10.2014 - 25.01.2015**

### ANTÓNIO DACOSTA

**1914-2014**

**17.10.2014 - 25.01.2015**

### ARSHILE GORKY E A COLEÇÃO

**ARSHILE GORKY AND THE COLLECTION**

Até | until **29.05.2015**



VISITE A COLEÇÃO DO CAM EM  
EXPLORE CAM'S COLLECTION AT

[www.cam.gulbenkian.pt](http://www.cam.gulbenkian.pt)